

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	14000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000
Anno com estampilha.....	23000
Estrangeiro (por anno).....	73000
Numero avulso.....	40

REDACÇÃO, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
 Repetição cada linha..... 20
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados a redacção sem o
 publicos não se restituem.

O "Vimaranense,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

Guimarães, 8 de Outubro de 1899

A educação na familia

Com effeito, nada pôde haver de sólido e harmonico na sociedade, se na alma do homem não transcender a unidade e uniformidade de tendencias e aspirações, que o sollicitem para um ideal commum—o bem. A paz, a fraternidade e a felicidade não podem realisar sobre a terra, enquanto os homens não depozarem pela força de uma lei superior, os vis sentimentos que lhes apressam tão facilmente do animo, desprovido de crenças, engrandecidos desmedidamente pela brutalidade de um egoismo iniquo, tão abertamente condemnado pelas doutrinas de eminentes philologos, que muitos tem nos labios, mas infelizmente bem poucos albergam no coração.

Todos confessam que os principios e maximas do evangelho são os moldes em que o espirito da criança deve ser reformado para mais tarde se converter no cidadão prestimoso a si, aos seus e á sociedade; mas entretidos com banalidades mundanas, com leituras desmoralisadoras, que só podem preoccupar espíritos banaes, com uma negligencia duplamente condemnavel,

não tratam de lhes imprimir na alma, ao tempo em que ella está ainda em flor e porisso mais apta para as receber, o cunho d'essas verdades sublimes. Deixam, na maior parte, a educação das pobres e tenras creanças ao abandono, ou entregue a preceptores pouco escrupulosos, que lhes inoculam na alma as ensinamentos insubistentes por não haverem sido inculcados pelo fogo da convicção nem duradouramente gravados na sua tenra memoria pelo exemplo e pela pratica do bem.

Quando a educação na primeira idade haja sido bem dirigida, suavemente ministrada no seio da familia e por ella superiormente corrigida, mais tarde a pratica do bem será para o que assim fôr educado, uma função espontanea do seu espirito, uma necessidade da sua alma.

A peste bubonica

Confirma-se a opinião dos homens de sciencia, de que a peste se desenvolveria na quadra outonal com o abaxamento da temperatura.

O numero de casos descriptos nos boletins tem, infelizmente, augmentado nos ultimos dias.

Não resta, pois, a menor duvida de que a epidemia alastra. A populosa capital do Norte acha-se invadida pela terrivel doença, de tal maneira e com tão manifesta e crescente irradiação, que difficil, certo, se tornará embargar-lhe o caminhar, oppondo diques ao alastre nos pontos emprestados e nos que se mais se avizinham do fóco em que se manifestaram os primeiros casos.

Confrange-nos dizer isto, mas é esta a realidade, dura,

é verdade, mas que convem apontar a todos aquelles que ainda a ignorem, para que se preste a séria attenção que reclama um assumpto de tanta magnitude e todos se precavenham, com o mais rigoroso cuidado, contra a invasão do flagello.

Essa precaução impõe-se como um dever que energica e rigorosamente, ha a cumprir, sem esmorecimentos e sem delongas, pelas autoridades locais e por todos os habitantes d'esta boa terra, em favor da saude publica e a bem dos interesses de cada um.

Trate-se, portanto, do saneamento d'esta cidade, cumpram-se á risca os preceitos da hygiene, adopte-se a mais rigorosa observação medida a todas as pessoas procedentes da cidade flagellada pela peste, e todos teremos trabalho para o bem proprio, contribuindo, poderosamente para o bem commum.

Cooperemos de mãos dadas, unidos, n'esta cruzada, dispostos a defendermo-nos do mal de que ainda, por felicidade nossa, estamos livres.

Auxiliemos n'esta defeza as autoridades que por ella tem o dever indeclinavel de velar com acuro e rigor, e para isso tratemos da nossa hygiene e ponhamos em pratica medidas de sanidade a dentro das habitações.

E procedendo assim, cumprimos o dever que nos corre; e as autoridades, por seu turno, cumprem igualmente o seu, sem ser necessario recorrer ao uso ou applicação das penas em que incorrem todos aquelles que, por uma má comprehensão d'aquillo que em seu proprio bem deveriam fazer, nada fazem.

ADDES...

Ao partir minha alma chora
 E chorar como não ha-de
 Se ao deixar-te, ao ir-me embora
 Si não punge-me a saudade?

Guimarães, IX-X-XCIX

BI-NIÑO

Carta da Oceania

Timór. (Atabae). 15 de Agosto de 99

(Do nosso correspondente)

Presados leitores:

Foram derrotados na campanha que incetaram com as tropas leaes a Portugal, os rebeldes do Gallico. Ao terminar-se esta campanha, fomos surpreendidos com a noticia da insurreição dos povos de Atabae, e por isso não recolhemos a Dily e viveamos que esperar ordens superiores para podermos atacar os novos revoltosos e cujas ordens chegaram no dia 2º de junho, sendo nomeado comandante das forças em operação contra os rebeldes, o tenente do exercito do reino, sr. Francisco Pereira de Figueiredo, actual commandante do regimento do conselheiro Juchinho Gaudido, em Portugal, tendo como seus immediatos o commandante da columna de Mambaca, sr. Antonio Eduardo Reis e Silva, tenente do exercito ultramarino e o desditoso aífere do exercito do reino, sr. Francisco Duarte, commandante da columna composta do gente do Beribate Atessaba e Heimean.

Damos principio ás operações em 2 de julho; mas como ainda não estão terminadas, somente digo que a sorte das armas nos vai favorecendo muito. No primeiro paquete que sahir d'aqui para o reino, depois de terminar a campanha, mandarei a descripção d'ellas ambas.

No penultimo vapor que chegou de Macau, vieram fazer serviço para este districto, os snrs. aífere Teixeira, acompanhado de sua esposa, e o sr. aífere Antunes.

Foi promovido a 1.º sargento da Guarnição, o meu particular amigo Antonio dos Santos Vital.

Retirou na ultima mala austrahana para Macau, o sr. dr. Antonio Gonçalves Pereira, muito digno facultativo da armada real em commissão na mesma provincia de Macau.

Foi promovido a 2.º sargento, o 1.º cabo da companhia de guerra, Antonio Rodrigues, pelos heroicos serviços prestados por elle na campanha contra os rebeldes de Gallico.

Regressa para Lisboa, na proxima mala hollandesa, o sr. Joaquim da Costa Bello, digno capitão do exercito do reino.

Acompanham-no sua esposa e filhas.

Bom viagem e que regresse breve.

—Consopeu-se no mez passado, o meu amigo Antonio Joaquim, 1.º sargento reformado, em serviço na policia civil. Parabens.

—Da-se ha dias um caso verdadeiramente triste:

O aífere do exercito ultramarino, José Luiz da Silva Nery, que actualmente era commandante militar d'Alpulo, n'um excesso de loucura que repentinamente o atacou, comtoçou a dizer que o referido reino estava sublevado e que o incitador da revolta era o 2.º sargento José Barrocos Branco. Quando este infelz moço dormia, o mencionado aífere deu-lhe 1 tiro na cabeça e 2 no peito, com um revolver, matando-o instantaneamente.

Todos lamentam o tragico fim do desventurado sargento, que ainda não comprehende a angúia indigena pois que n'avia aqui chegado, de Macau, ha apenas 2 mezes.

O ex.º conselheiro governador mandou logo recolher ao quartel o alienado aífere, que ficou incomunicavel e guardado por 2 sentinellas.

Confiamos em que a justiça dos julgadores ha-de ser rigorosa.

Foi nomeado commandante militar d'aquelle reino, em substituição do alienado, o meu querido amigo Miguel Augusto Nunes de Menezes, o heroico 1.º sargento de guarnição, que tão revelantes serviços tem prestado á patria.

Tambem foi nomeado commandante militar de Laclata, o meu amigo Henrique Coelho Junior, 1.º sargento da guarnição.

Parabens aos dois. Até breve.

REDE GUIMARIES

CARTA DO PORTO

Porto, 1 de Outubro de 1899

(Do nosso correspondente)

(Conclusão)

Foram transferidos para caçadores 2, o musico de 1.ª classe d'infanteria 20, José Francisco Gomes da Silva Paranhos; para infanteria, 20 o musico de 1.ª classe d'infanteria 6, Tarquino Ignacio Teixeira; para infanteria 8 o musico de 1.ª classe d'infanteria 23, José Antonio Boifcas e o musico de 2.ª classe de caçadores 3, José Carlos dos Santos.

—Foi concedida demora por 10 dias, em Guimarães, ao major do corpo medico, sub-inspector de sanidade na 2.ª divisão militar, sr. dr. Antonio Manoel Trigo; e igual demora Braga, ao major do corpo medico, director do hospital militar rennido d'Elvas, sr. dr. Bernardo Marques Coelho.

—Foram exonerados de ajudantes, os alferes: d'infanteria 2 Luiz Galhardo; d'infanteria 14, Numa Pompilio da Silva; d'infanteria 17, José Martins Mourão; d'infanteria 19, Arthur Marques Sequiera; d'infanteria 20, José A. Novaes Teixeira; d'infanteria 21, J. Dias; d'infanteria 22, João Costa.

—Hontem n'esta cidade fizeram-se os seguintes cambios:

—O cheque sobre Londres, comprava-se a 36 13/16, vendia-se a 36 11/16 e a 90 dias comprava-se a 37 3/16.

Sobre Paris, comprava-se a 774 e vendia-se a 777.

Sobre a Alemanha, comprava-se a 318 1/2 e vendia-se a 319 1/2.

Sobre Madrid, comprava-se a 1045 e vendia-se a 1025.

Sobre a Hollanda, comprava-se a 537 e vendia-se a 239 1/2.

Até breve.

TUPESSEIS.

Deixe o homem

O sr. Porto Alegre tomou à sua conta o sr. padre Bento e os da sua seita. Tem vindo narrando casos extraordinarios (para elle) nas suas correspondencias para o *Diario da Tarde*, jornal que se publica no Porto. Na sua ultima, faz um paralelo entre o *Cheira a Testa* e o sr. padre Bento. Com isso não tenho nem queo ter nada, mas com as seguintes linhas: «De serio nem os correspondentes que sempre estão à frente dos interesses d'esta terra, são capazes de nos ajudar. Ignoramos a razão, mas grande deve ser ella.»

Com isto, sim; com estas linhas, importo-me, porque sou um dos correspondentes visados, e como vejo n'aquellas linhas uma «curta piada», eis o motivo porque vou apresentar as minhas razões, visto que o correspondente para o *Diario da Tarde* diz «ignorar qual a razão, mas que grande deve ser.» Effectivamente são grandes as razões que tenho para não ajudar o sr. Porto Alegre e sabe qual é a principal? E não conhecer flamengos à meia noite. Quem me diz a mim que o auctor das correspondencias para aquelle jornal do Porto não é o senhor padre Bento? Eu sei lá, tou-se visto tanta coisa n'este mundo que a gente descreve de tudo. A's vezes, para reclamo faz-se muita coisa. Depois estar um correspondente a narrar factos velhos e que estão a succeder em quasi todas as não em todas as terras de Portugal, «será asneira trabalhar para o bispo?»

Ora diga-me o sr. Porto Alegre: se todos fizessem como a sr.ª D. Maria Macrina Ribeiro e o tal cavalheiro que mora para os lados da Conceição, o sr. padre Bento e os da sua seita teriam os haveres que dizem ter não só aqui como por esse reino fora? Não, positivamente. O que devia então fazer o sr. Porto Alegre, e

o que devemos fazer nós? Bravar contra os beatos que accetam as theorias e as praticas dos jesuitas, atacando-nos com unhas e dentes contra essas beatas fingidas que as ha como mósca no veio, e dizer-lhes que não se fiam em lóuas pregadas por freis Manoéis e por outros que taes, dizemos aos beatos que abandonam o trabalho, a familia e as casas para irem ajudar às missas e aos arranjos que se deixam d'isso; que tratem das suas vidas e casas, se não querem ver ir tudo pela agua abaixo; a fortuna, a honra e a dignidade propria. A «esses» e a «essas», sim. Agora aos jesuitas que estão em sua casa aonde não chamam ninguém, e que tratam de arranjar a sua vida conform podem, ora adeus sr. Porto Alegre.

Julga que lhes mette medo com as suas cartas para o «*Diario da Tarde*»? Não tem já o que disse d'ellas o sr. padre Bento? Chamou-lhes o papão. Beixose de narrar factos, peccados antes algumas esmolas para as crianças do Azylo de Santa Estephania e para os velhos e velhas entredados nos hospitais e casas de caridade. Já que «aquelles» e «aquellas» lhes foram entregar os seus haveres, como nos affirma o sr. Porto Alegre. Esse pedido feito aos jesuitas é que era justo e louvavel. Estar a malhar em ferro frio nada ganha com isso, pó-le crer. Olhe que lho affirma quem escreve para jornaes ha mais de doze annos. Ora diga-me, sr. Porto Alegre: quem obrigou essa gente que d'antes protegia as crianças e os velhos a deixar de os proteger com as suas esmolas,

para ir dar tudo aos padres de Santa Luzia? Quem? O padre Bento? Ninguém acredita n'isso, e senão vejamos: se eu e o sr. Porto Alegre tivéssemos fortuna, e estivessemos convictos de que prestavamos um bom serviço a Deus e ao proximo em darmos as nossas esmolas ás creancinhas e aos velhos, quem nos demoveria d'esse intento e d'esse modo de proceder? Ninguém, por certo. Ainda que viessem 30 mil freis Manoéis ou Franciscos prégar-aos todos os dias aos ouvidos, tentando desviar-nos do nosso caminho, nós proseguiríamos sem torcer um passo. Mas se «armassemos» em beatos como muitos que por ahí ha por esse reino, então não só desamparavamos as crianças e os velhos como ajudavamos a viver os nossos irmãos em Christo, como elles os chamam.

Aqui tem o que está acontecendo no nosso Portugal, que expulsou os jesuitas em 1759. Ha portanto 140 annos! Ainda nós não comiamos pão com côdea. Criminar esses homens, porque ha quem os acollha de braços abertos, quem os guia, quem os ajude e quem os proleja descaradamente? Isso é remar contra a maré! Deixe-se portanto de apontar mais casos porque não faz mais do que repetir o que de sobejo sabemos de ha muito. Senão continue e mais tarde me dirá se tenho ou não tenho razão para o não ajudar na campanha contra os jesuitas. Já vê que é grande a razão além da que lhe apontei: «não conhecer flamengos à meia noite.»

Guimarães, 9-10-99.

A. Infante.

DA NOSSA CARTEIRA

Para a Povoia de Varzim partiu com sua ex.ª familia o sr. dr. Domingos de Castro Meirelles.

Da mesma praia regresou a esta cidade com sua ex.ª familia o sr. dr. Avulmo Germano da Costa Freitas.

Da mesma praia também chegou a esta cidade com sua ex.ª esposa e sympathicas filhas o sr. Antonio Martins de Queiroz Montenegro.

Vimos n'esta cidade o Senhor João Monteiro Vieira de Castro, illustre deputado progressista por Fafe.

Também vimos aqui o nosso querido amigo sr. Albano Bellão, distincto poeta e illustre archeologo.

Regressou da sua propriedade da Ponte de Serres, o sr. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio e sua ex.ª familia.

Tem estado n'esta cidade, hospedado em casa do sr. Antonio Carneiro, o sr. José Antonio Penha, distincto cavalheiro de Ribeira de Pena.

Partem amanhã para Chaves, o sr. José Dias genro do dignissimo escrivão de fazenda d'esta cidade, e o sr. alferes Rodrigo Queiroz.

Passou no dia 6 do corrente, o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Alberto José Ferreira Gomes, da Rocha digno empregado commercio da cidade de Braga.

As nossas felicitações

Rectificação

Per mal informados dissemos no nosso ultimo numero que o sr. Gaspar Paul, distincto sollicitador n'esta comarca, regressou da Povoia de Varzim, quando é certo que s. exc.ª regressou de Beja.

A que lhe cheira

Oh! collega da rua de Gatos, então cheira-lhe a testo ou encemodam-no os orgãos de S. Pedro?

Quer um cabo de policia ou mais para conter os auctores das phrases insultuosas ao sr. Antonio?

O cabo que o collega pediu já deve estar feito em Prado e por tanto avise com tempo para se mandar fabri-

car mais se forem necessarios. Se o collega pedisse cabos para manterem a ordem na Praça de S. Thiago aonde continuam o disturbio e as poucas vergonhas praticadas por essas infelizes que moram alli por que a auctoridade as consente apesar de ter já promettido mandal-as sair, então marcavamos-lhe duas á preta, agora estar a pudir um cabo de policia para o Tural isso cheira-nos a testo.

Vergonhoso

A' hora a que escrevemos (3 da tarde), n'uma taberna da Praça de S. Thiago, se doce som de uma viola desafinada cantam ao desafio o *Antoninho* e uma sua... collega...

Calcule o exc.º administrador do concelho o que alli se dirá...

Preços dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (dapte decastro)	800
Genteio	620
Milho alvo	700
Milho branco	680
» amarello	660
» amarello	600
» rajado	800
» rajado	600
» rajado	600
Balatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	040

Empreza editora do "Occidente,"

LISBOA

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabellães, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas forma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

O «Vimaranense» é o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

ANNUNCIOS

Arrenda-se

UMA morada de casas do 3 andares, situada com os numeros 36 e 37 no Campo do Tural, d'esta cidade.

Para tratar com o sollicitador Jeronimo de Castro, rua da Rainha, 85 e 87.

Declaração

DOMINGOS Julio Pinheiro, casado, padeiro, da rua de Villa Flor, d'esta cidade, faz publico, para todos os effeitos, que por escriptura de 28 d'agosto, d'este anno, lavrada nas notas do tabellião Gaspar Ribeiro da Silva Castro, comprou ao ex.º sr. Visconde do Poço de Nespereira, duas diligencias, sendo uma de treze logares e outra de dezete, um calche, uma victoria e um brek; quatorze cavallos de diferentes tamanhos e cores e quatorze arreios, mobilarios que o mesmo ex.º sr. Visconde, por escriptura de 4 d'abril, d'este mesmo anno, lavrada nas notas do mesmo tabellião, havia recebido por trepasse do sr. José d'Almeida e mulher, da mesma rua de Villa Flor.

E como a seriedade do vendedor garante ao annunciante a evicção de todos os referidos mobilarios, assim o faz publico para todos os effeitos.

Guimarães, 5 d'outubro de 1899.

Arrematação

(1.ª Publicação)

Em virtude da deliberação do concelho de familia e interessados no inventario orphanologico, a que se procede por obito de João Baptista Gonçalves Sampaio, casado e morador, que foi no lugar das Vessadas, freguezia de Santa Mariinha da Costa, d'esta comarca e em que é inventariante a cabeça de casal a viuva sua esposa, D. Virginia da Silva Ribeiro Baptista Sampaio, também conhecida pelo

VIMARANENSE

nomes que tem usado, de D. Virginia da Madre de Deus Baptista Sampaio e D. Virginia da Madre de Deus da Silva Ribeiro, voltam á praça pela segunda vez e por 20 pensões no dia 22 do proximo mez d'outubro ás 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo cujo edificio é situado na rua das Lombellas, d'esta cidade, para serem entregues a quem por elles mais der os seguintes fóros: o dominio directo consistente no fóro annual de uma e meia gallinha e 300 reis, em dinheiro e laudemio de quarentena imposto em parte d'umas casas, rocio e quintal, actualmente tudo edificado e situado na rua, antigamente de S. Domingos e hoje chamada de D. João I.º, freguezia de S. Paio, d'esta cidade, de que são possuidores o Dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, e esposa, como representantes de D. Maria José, viuva de Luiz Antonio Brandão, no valor de 19\$560 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de trez quartos d'uma gallinha e 285 reis em dinheiro, com vencimento por dia de S. Miguel, a 29 de Setembro, e laudemio de quarentena, imposto em uma morada de casas com seu quintal, situada com o n.º da policia 114, na rua outr'ora chamada de Entre os Regatos e hoje de D. João I.º, d'esta cidade, e de que é possuidor e emphyteuta o Dr. João Ribeiro Martins da Costa, d'esta cidade, no valor de 12\$480 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de 150 reis em dinheiro e laudemio de quarentena, imposto em umas casas com quintal e com os n.º de policia 10 e 12, situadas na calçada do Picoto, d'esta cidade, de que foi possuidora e emphyteuta D. Maria José Bernardina Peixoto, viuva de Francisco da Cunha Mourão, e de que são actuaes possuidores e emphyteutas D. Anna Emilia Mourão e marido José Alves Pereira de Magalhães e Moura, residentes na casa d'Azoa freguezia de Ri-

bas, comarca de Celorico de Basto, no valor de 3\$000 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de um e meio frango e 75 reis em dinheiro, e laudemio de quarentena, imposto em umas casas, divididas em duas moradas de um andar, com seu quintal e com os n.º de policia 44 e 47, situadas na rua antigamente denominada de Cannõ de baixa e actualmente de S. Torquato, freguezia de S. Pedro d'Azurey, de que são possuidores e emphyteutas João Baptista Leite de Faria, e esposa, da casa da Burnaria, da mesma freguezia d'Azurey, no valor de 8\$280 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de uma e meia gallinha, trez quartos de frango e 187 1/2 reis em dinheiro e laudemio de quarentena, imposto no casal ou propriedade do Souto de Paredes ou Logarinho, situada no logar do mesmo nome freguezia de Santa Marinha da Costa, d'esta comarca de que é possuidor e emphyteuta o menor Abilio Cesar do Espirito Santo Barreira, filho do fallecido João Baptista Barreira, no valor de 20\$700 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de 43,1 690 mililitros de cevada, correspondentes a dois alqueires e uma quarta da antiga medida, e laudemio da quarentena imposto na leira do campo das Cortiñas, a que hoje chamam campo das Uvéjinhãs, pertença do casal da Carreira, situado na freguezia de S. Salvador de Pinheiro, de que são possuidores e emphyteutas D. Maria José do Amaral Branco e marido Dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, d'esta cidade, no valor de 22\$360 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de 581, 254 mililitros de trigo correspondentes a 3 alqueires da antiga medida e laudemio de quarentena, imposto no casal denominado dos Eneados, situado no logar do mesmo nome, na freguezia de Santa Maria de Mathamá, de que é possuidor e emphyteuta o Ba-

ção de Paçõ Vieira, no valor de 54\$520 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de uma e meia gallinha, tres quartos d'um frango e 32 1/2 reis em dinheiro, e laudemio de quarentena, imposto n'um praso que se compõe de terras lavradas e de matto, situadas na freguezia de Santa Maria de Mathamá, denominado Quebrada da Morteira, de que são actuaes emphyteutas Maria Rosa da Conceição e marido Antonio José Leite Guimarães, moradores no logar e casa do Ribeiro, da mesma freguezia de Mathamá d'esta comarca, no valor de 18\$600 reis: são subemphyteutas de duas glebas d'este praso Domingos Ribeiro Dias e mu her D. Adelaide Sophia Leite Bragança, do logar do Oiteiro de Dentro, da mesma freguezia de Mathamá e Miguel Teixeira do logar de Berredo, freguezia de Santa Marinha da Costa: o dominio directo consistente no fóro annual de trez quartos d'uma gallinha um e meio frango e 1\$050 reis em dinheiro e laudemio de quarentena, imposto no casal denominado do Estevão, situado na freguezia de Santa Maria dos Gemeos, d'esta comarca, de que é emphyteuta Antonio Lopes Leite de Faria, da casa de S. Romão freguezia de Tagilde, d'esta mesma comarca, no valor de 34\$580 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de 771 672 mililitros de trigo duas gallinhas um frango ou 50 reis por elle 29 k 376 grammas de marrã e 300 reis em dinheiro, e laudemio de terça parte imposto no casal do Bairro, situado na freguezia dos Gemeos, d'esta comarca de que é possuidora e emphyteuta D. Maria Leopoldina de Belém, do campo do Toural, d'esta cidade, no valor de 22\$200: o dominio directo consistente no fóro annual de 551,825 mililitros de centeio, correspondentes a dois alqueires e cinco oitavos da antiga medida e 581,254 mililitros de milho alvo, correspondentes a tres alqueires da mesma antiga medida d'este concelho, 300 reis em dinheiro e laudemio de quarentena imposto n'uma metade do casal das Quintãs de cima no logar do Heido ou Costa, na freguezia de

S. Salvador de Tagilde, d'esta comarca, de que é possuidor e emphyteuta Manoel Vaz de Miranda, da cidade do Porto, no valor de 81\$100 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de 40,199 mililitros de trigo, 89,174 mililitros de centeio, 191,941 mililitros de milho alvo, 191,664 mililitros de vinho e 127 1/2 reis em dinheiro e laudemio de quarentena imposto no casal chamado das Quintãs de baixo e em varias terras que lhe andam anexas, situado na dita freguezia de S. Salvador de Tagilde, de que é possuidor e emphyteuta o referido Manoel Vaz de Miranda, da cidade do Porto, no valor de 312\$270 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de 20 reis e laudemio de quarentena, imposto n'um praso de metade da quinta de Sá, na freguezia de S. Paio de Vizella, de que foi emphyteuta Angela Lobo d'Albrey e de que é actualmente emphyteuta seu herdeiro Guilherme Leite Fernandes, da casa de Sá, freguezia de Villa Fria, comarca de Felgueiras, no valor de 400 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de 255 reis, e laudemio de quarentena imposto no casal chamado de Soutelinho, situado no logar do mesmo nome, na freguezia de Santa Maria de Souto, de que foi emphyteuta Thereza Maria Antunes e de que é actual possuidor e emphyteuta seu filho, José Antunes Macédo, casado com Rosa Vieira e com esta morador no casal e logar de Penella, da mesma freguezia, no valor de 5\$100 reis: o dominio directo consistente no fóro annual subsistente de 10 reis em dinheiro, e laudemio de quarentena, imposto n'um praso composto do casal denominado do Pinheiro e da sorte de matto ou deveza denominada da Telha, tudo situado na freguezia de S. Salvador do Mosteiro de Souto, de que é emphyteuta o Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, d'esta cidade, no valor de 200 reis: o dominio directo consistente no fóro annual de 97 1/2 reis: 14,1 562 mililitros de centeio e trez quartos d'uma gallinha e laudemio de quarentena, imposto n'uma praso formado pelo campo da Herdade e horta, pertencas que sahiram do casal de Fôfe, situado na freguezia de S. Romão de Meirão-Frio, de que actualmente é emphyteuta D. Maria Alves Ferreira, casada com Antonio José de Souza, negociante, da rua de Santa Luzia, d'esta cidade, filha do anterior emphyteuta Antonio Joaquim Fernandes, que foi morador no

logar do Canto, no valor de 17\$870 reis: e o dominio directo consistente no fóro annual de 160 reis em dinheiro, 581,254 mililitros de trigo, 501,971 mililitros de centeio, 651,535 mililitros de milho alvo, uma e meia gallinha, um e meio frango, 1941, 544 mililitros de vinho e 27 méhos de palha painça, e laudemio de quarentena, imposto n'um praso denominado de Cubeñas de Baixo, situado na freguezia de S. Romão de Meirão-Frio, de que foi emphyteuta José Peixoto, depois José Alves Mourão e actualmente D. Anna Emilia Mourão e marido José Alves Pereira de Magalhães e Moura, residentes na casa d'Azoa, freguezia de Ribas, comarca de Celorico de Basto, no valor de 303\$060 reis: é subemphyteuta Antonio Fernandes. E voltam igualmente á praça pela segunda vez e por 17 pensões, os dois censos que seguem: - o de 431,690 mililitros de centeio e igual quantidade de milho alvo, tende correspondente a quatro alqueires e meio da antiga medida d'este concelho, imposto no casal da Granja, situado na freguezia de S. João de Brito, d'esta comarca, de que é possuidor Manoel Lopes Cardoso, solteiro e maior, da casa do Oival, da freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta mesma comarca, no valor de 48\$841 reis: e o consistente em 431,690 mililitros de centeio, igual quantidade de milho alvo e tres quartos de um carneiro, imposto no casal da Quatã de Cima, situado na freguezia de Santa Eulália de Pentieiros, de que é possuidor José Pinheiro Caldas Guimarães, da casa das Lamas, da mesma freguezia, no valor de 57\$776 reis. A contribuição de registo por titulo oneroso fica a cargo dos arrematantes. Pelo presente são citados todos os credores incertos do sobre-dito inventariante para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 20 de setembro de 1899.

Verificado,

Fernandes Braga.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 15 do proximo mez d'outubro, ás onze horas da manhã, no tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de menores, a que se procede por fallecimento de José Victorino da Silva Guimarães, casado e morador que foi na rua de Santa Luzia, d'esta mesma cidade, e em que é inventariante a viuva, que do mesmo ficou, Joanna Maria Dias Pedrosa, moradora na mesma rua, voltam pela segunda vez á praça alguns objectos d'ouro, diversas moedas d'ouro e prata, vinte obrigações do emprestimo de 1888, de 4^o l., inclusivé o coupon vencido no proximo semestre do corrente anno, que serão postas em praça uma a uma pelo preço de 13:500 reis, tres acções da companhia de fiação e tecidos de Guimarães, inclusivé o juro vencido no anno de 1898, que serão postas em praça uma a uma pelo preço de 140:000 reis, trinta acções do Banco Commercial de Guimarães, inclusive o dividendo vencido no primeiro semestre do corrente anno, que serão postas em praça uma a uma pelo preço de 11:000 reis, uma morada de casas de um andar e aguas furtadas, com os numeros 29 e 31, situada na rua da Caldeirão, na freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, de natureza allodial, que será posta em praça pelo preço de 200:000 reis, e o fôro annual de 240 reis, em dinheiro e laudemio de quarentena, pago per dia de S. Miguel de cada anno, livre de contribuição, e imposto em uma morada de casas de dois andares, com os numeros 99 e 101, situada na dita rua de Santa Luzia, na freguezia de S. Paio, d'esta cidade, de que são actuaes possuidores e emphyteutas Francisco Ventura Martins e mulher, que será posto em praça pelo preço de 5:000 reis.

A contribuição de registo e as despesas da praça, relativas aos bens immoveis, são na totalidade a cargo dos respectivos arrematantes, as despesas da praça, relativas aos papeis de credito, são por conta do processo; e a percentagem, relativa aos outros bens mobiliarios, é por conta dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.

Guimarães, 21 de Setembro de 1899.

Verifiquei,

Fernandes Braga.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(1:701)

Citação edital

(1.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Fafe e pelo cartorio do 1.º officio a cargo do escrivão interino Luiz da Silva Oliveira, se procede a inventario orphanologico por obito de Fernando José de Freitas, morador que foi no logar de Lustoza, freguezia de S. Vicente de Passos, da mesma comarca em que é inventariante Maria Fernandes de Castro, viuva do inventariado e moradora no mesmo logar e freguezia, inventario em que por deliberação do conselho de familia e interessados foi ordenada a venda em hasta publica de diferentes predios do casal, para pagamento de dividas, e entre esses predios tem de ser vendidos os seguintes: campo da Nora, nos limites do logar dos Moinhos do Bairro; uma Insua ou Ilha, terra inculta nos mesmos limites; sorte de matto da Laranjeira, nos limites do logar da Samoça, todos situados na freguezia de Golães, da dita comarca de Fafe, de natureza censuarios á casa da Burnaria, da freguezia de S. Pedro d'Azorem, d'esta comarca, a quem pagam de senso 9:600 reis; e por que

do inventario não constam os nomes dos censuistas ou censuista, e estes tem de ser citados para assistirem á praça, como determina o artigo 848 no n.º 3 do codigo de processo civil,—por isso correm editos de 30 dias a contar do dia da segunda publicação do competente annuncio na folha official «Diario do Governo»—citando os legitimos representantes da casa da Burnaria da freguezia de S. Pedro d'Azorem, d'esta comarca, que se julgam com direito ao mencionado censo, para assistirem, querendo, á arrematação dos ditos predios, que são postos em praça pelo seu valor liquido de 139:600 reis, e deduzirem os seus direitos, a qual arrematação ha-de ter logar no dia 29 do proximo mez d'outubro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da referida comarca, situado no largo de D. Carlos 1.º, da Villa de Fafe.

Guimarães, 27 de Setembro de 1899.

Verificado,

Fernandes Braga.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:700)



Casimiro Esteves Mendes
 O SOLICITADOR ENCARTADO
 Antigo escrivão de Fazenha, Aviz, Elvas, Mafra, Lagos, Guimarães, Ex-tremoz, Obidos e Setúbal, promotor á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882 a 1883) Administrador do Conselho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunales, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.
 Rua da Magdalena, (no Largo do Galvão), 178 1.º - LISBOA.



A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homems através de paizes longinuos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.



MERCEARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Lagôas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

